

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NAS OBRAS DE ROMERO BRITTO.

Taciana Guimarães RODRIGUES¹

Prof.^a MSc. Mary Fátima Gomes Rodrigues

RESUMO

Nesse estudo é possível ver tal evolução junto a algumas obras do artista Romero Britto. O que torna mais fácil entender todo esse desenvolvimento cognitivo infantil, de modo ilustrativo conforme as obras referenciadas do artista. Além de explicações sobre o traçado em cada fase da criança e a busca de sua identidade pessoal, desenvolvimento emocional e realista, através desse desenvolvimento cognitivo e social no qual ela é inserida desde seu nascimento.

PALAVRAS-CHAVE

Desenvolvimento cognitivo infantil; Romero Britto; Arte infantil.

1- Introdução

A linguagem da arte, no desenvolvimento infantil, é muito importante por ser a fase onde as crianças têm um mundo todo a descobrir, esse é o momento em que ela pode criar e questionar, desenvolvendo os aspectos cognitivos e sensíveis.

A arte é importante na vida da criança, pois colabora para o seu desenvolvimento expressivo, para a construção de sua poética pessoal e para o desenvolvimento de sua criatividade, tornando-a um indivíduo mais sensível e que vê o mundo com outros olhos. (COLETO, 2010, p. 139)

Essa aprendizagem se dá ao processo de construção particular no qual envolve escolhas, experiências e aprendizagem. Nos anos iniciais, a criança faz coisas impensáveis, como rabiscar uma parede, o corpo, desenhos no chão e até mesmo, brincadeiras com personagens da sua imaginação, apesar disso não ser

¹ Departamento de Arte – Fira – Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré – SP – Brasil – tacionaguimaraes10@hotmail.com

perceptível, elas já estão em contato com a Arte. Lowenfeld (1977) explica que: "Desenhar, pintar ou construir constitui um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo." (p. 13)

Os traços infantis são cheios de muitas cores, sempre reluzentes e traços fortes, sendo assim, não poderíamos deixar de destacar as obras do artista Romero Britto, onde suas criações são voltadas para formas geométricas, cores puras, tons vivos e vibrantes, o que torna interessante tê-lo como referência na comparação com a teoria dos desenhos no desenvolvimento da criança e sua forma de criação. É por isso que ele se torna possível para fazer relações e comparações das obras de Romero Britto no universo infantil, analisando o seu colorido, ampliando as possibilidades cognitivas, afetivas, sociais e criativas da criança.

Os temas de Romero Britto integram o dia-a-dia de qualquer pessoa. São céus cheios de estrelas, árvores e imagens de devoção a natureza. A arte dele é a da alegria, do desejo de inspirar as pessoas a não registrar coisas terríveis ou mostrar cenas que choquem. Ele busca que a sua arte seja como a música, capaz de inspirar e sensibilizar os indivíduos para fazer coisas boas para si mesmo e para os outros. (D'AMBROSIO, 2007, p. 36)

Romero faz com que seus admiradores vejam um mundo bonito e colorido em suas obras, cheio de alegria, onde a realidade se torna amena diante do real, fazendo com que o indivíduo seja mais sensível diante das suas atitudes com as outras pessoas e para si mesmo em seu dia-a-dia.

2 – Desenvolvimento cognitivo infantil

A criança desenvolve seu cognitivo conforme o ambiente ao qual ela é inserida ao nascer, porém, elas nascem sem nenhum conhecimento prévio. Isso ocorre aos poucos, com pequenos sons da fala, do ambiente em que vive com o estímulo de seus familiares nos cinco sentidos do corpo humano, em que a criança começa a criar pensamentos, ideias e imaginação. O conhecimento cognitivo evolui conforme a condição física, juntamente com seu convívio em sociedade.

O ambiente nos primeiros anos pode ter um efeito decisivo no processo cognitivo da criança. Todos nós começamos pelo mesmo estado cognitivo, incapazes de falar, sujeitos a uma abundância caótica de estímulos sensoriais, sem a menor consciência de nossa natureza ou de nossas capacidades, a partir do que começamos a construir as ideias com que entendemos o mundo, integrando-nos na sociedade em que fisicamente nascemos. Por isso, a história do nosso desenvolvimento mental é também a história do nosso desenvolvimento social. (MARZARI, 2008, p. 02)

Esse processo ocorre quando a criança começa perceber diferenciações e cores em seus primeiros anos de vida, assim também, entender o mundo em que ela está inserida, adquirindo seu conhecimento de mundo através de associações livres. Parsons (1992) confirma isso quando diz que: “[...] a arte é prezada enquanto forma de levantar questões e não propriamente de transmitir verdades.” (p. 43).

É importante que todo indivíduo tenha a sua experiência de forma intensa, pois se tornam mais interessantes as fases do desenvolvimento cognitivo, criando o seu mundo interior, fazendo com que sua sensibilidade e suas emoções sejam afloradas cada vez mais, afinal, esse desenvolvimento faz com que ele seja original, criativo e expresse o que está sentindo, juntamente com sua visão de mundo em uma demonstração artística.

A experiência quanto mais intensa e interessante, garante uma reação autêntica onde o sentimento ou pensamento expresso pode ser o do artista, o do observador, ou de ambos, representando sempre aquilo que é interiormente apreendido pelo indivíduo. O realismo estilístico e a mestria do artista não são fins em si mesmo, mas meios para exprimir alguma coisa como a criatividade, a originalidade, a força dos sentimentos que são particularmente valorizados. (MARZARI, 2008, p. 02)

Todo universo infantil tem uma ação organizativa, enquanto a criança está em seu momento de desenhar, brincar, criar, ela está em um processo de reconhecimento da realidade que o cerca dia-a-dia, ou seja, mais do que isso, ela pode alterar a sua realidade e automaticamente adquirir outras experiências na busca de seu “eu” como indivíduo.

Descobre o mundo e organiza-se nele. Lança-se para frente com a certeza de suas marcas, livre para construir e reconstruir, num diálogo fruído entre pensamento e sentimento. Tudo está carregado de significado. (BITTENCOURT, 2011, p. 06)

Todo universo infantil tem uma ação organizativa, enquanto a criança está em seu momento de desenhar, brincar, criar, ela está em um processo de reconhecimento da realidade que o cerca dia-a-dia, ou seja, mais do que isso, ela pode alterar a sua realidade e automaticamente adquirir outras experiências na busca de seu “eu” como indivíduo.

Descobre o mundo e organiza-se nele. Lança-se para frente com a certeza de suas marcas, livre para construir e reconstruir, num diálogo fruído entre pensamento e sentimento. Tudo está carregado de significado. (BITTENCOURT, 2011, p. 06)

2.1 – A Arte e a Criança.

É importante que toda criança tenha contato com a Arte, com ela se desenvolve o seu poder de expressão para a construção de suas emoções e sua capacidade de criatividade, o que faz com que essa criança tenha uma sensibilidade mais afluída diante do mundo em que vive. Coletto (2010) afirma “[...] A criatividade da criança precisa ser trabalhada e desenvolvida, e é por meio do trabalho realizado com a arte que isso será possível” (p. 139).

Para um adulto, a Arte está totalmente ligada ao conceito de *Belo*². Já a criança tem um olhar totalmente diferenciado para Arte, é uma forma natural de se expressar seu pensamento, vendo ou criando, é um mundo lúdico e prazeroso por simplesmente poder brincar, desenhar e criar.

A criança faz o que lhe dá prazer e alegria, desenhar envolve-a por completo e, sempre que age, valoriza os seus desejos e as suas vontades. [...] está aberta a experiências, não tem medo de se arriscar, pois o seu corpo é ação e pensamento: ela pode tocar, cheirar, pensar e experimentar com o corpo. (COLETO, 2010, p. 140)

² Do latim *bellus*, bonito. 1. Diz-se de tudo aquilo que, como tal, suscita o prazer desinteressado (uma emoção estética) produzido pela contemplação e pela admiração de um objeto ou de um ser. [...] 3. Conceito normativo fundamental da estética que se aplica ao juízo de apreciação sobre as coisas ou sobre os seres que provocam a emoção ou o sentimento estético, seja em seu estado natural (uma bela paisagem), seja como produto da arte (pintura, música, arquitetura etc.) (JAPIASSÚ, 2008, p. 25)

Toda criança está em constante atenção aos sentidos que seu corpo pode captar do mundo que as cercam e ao processo de criação artística em que o traço realizado a cada fase tem o significado de sua visão, criação e sensibilidade do mundo interior ao mundo exterior.

Os desenhos das crianças, assim como todas as suas formas de expressão pode ser considerado um reflexo da sua criatividade infantil, pois é o registro dos seus sentimentos e das suas percepções do meio, a arte infantil faculta-nos não só a compreensão da criança, mas também a oportunidade de estimular seu desenvolvimento, através da educação artística. (COLETO, 2010, p. 142)

As crianças reproduzem o que sentem, ou o que elas vêem e o que os adultos lhes explicam, nada vai além disso, o que acontece é que ela desenha vários traçados no qual um adulto entende como rabiscos, mas para ela, tem um significado do qual a percepção interna quis transpassar.

2.2 – Romero Britto e as Características Infantis em suas Obras

O artista Romero Britto é um dos pintores mais consagrados ainda vivo da atualidade, o que faz com que todo seu trabalho seja reconhecido e admirado pelo mundo inteiro, por centenas de expectadores.

E se analisar de forma aprofundada, de um modo comparativo, percebe-se que as crianças podem ser consideradas uma grande influência de suas técnicas, afinal, tais técnicas são semelhantes a cada fase da criança.

2.3 – Sobre Romero Britto e sua Constituição

Nascido em Recife, PE, em 06 de outubro de 1963, hoje com 52 anos, é considerado uns dos pintores brasileiros mais famosos pelo mundo. Teve suas obras reconhecidas por celebridades mundiais como Madonna, Michael Jackson e a Família Real Inglesa.

Autodidata, aos 08 anos de idade, gostava de pintar nos muros, quintais, jornais de sua cidade (Recife, PE). Na escola, além de decorar cadernos com desenhos coloridíssimos, adorava ganhar livros de arte.

Eu sou um artista autodidata e consegui traçar meu estilo com muita paixão e dedicação às artes. Li inúmeros livros sobre diversos artistas plásticos e, em particular, gosto muito de Picasso e Matisse e tenho mais de 300 obras de diferentes artistas. Acho muito importante estudar arte, pois é o conhecimento que nos leva a criar um estilo próprio. O desenvolvimento do meu estilo foi bastante espontâneo e ainda estou seguindo o meu caminho, como disse meu amigo Paulo Coelho. (BRITTO apud ROSSI, 2011, p. 38)

Aos 14, fez sua primeira obra de arte e vendeu seu primeiro quadro à Organização dos Estados Americanos. Entretanto, com sua vida humilde, ele estabeleceu metas para seu próprio futuro. Mas foi só adulto que entendeu a sua vocação. A inspiração foi surgindo com o tempo e o aprendizado diário era visto nas obras.

Sua carreira teve início aos 18 anos, em Pernambuco, quando decidiu pintar seus quadros para transmitir alegria e a sensação de aconchego, onde passou a serem chamadas de "Arte da Cura" por alguns de seus colecionadores. . O próprio artista acredita que muitas vezes a arte ajuda, mas não é tudo. Quando não se sente bem, ele costuma fazer o que mais gosta: pintar.

Foi para os Estados Unidos e trabalhou como atendente de lojas, lanchonetes e prestou serviços em um lava jato em Miami. Até que conseguiu espaço em uma galeria de arte na Flórida. Seus trabalhos começaram a ser vendidos e se espalharam pelo mundo. Em 1988, onde conseguiu conquistar seu primeiro reconhecimento artístico mundial, fazendo a campanha da Absolut Vodka, e então veio outras empresas interessadas em seu trabalho, como Audi, Bentley, Disney, FIFA, entre outros.

Embora estudos apontam que o estilo do autor seja *Pop Art*³. O artista em entrevista a Revista Premium (2008), diz que a obra dele tem um novo estilo: "Minha arte é considerada Cubismo Neo-Pop. Acredito que arte é cultura e a cultura todos deve buscar e tentar ter acesso a ela." (p. 34).

O sucesso de suas obras lhe rendeu muito reconhecimento, mas também consequências como a cópia de suas telas e esculturas por outras pessoas. Para ele, muitas pessoas poderiam utilizar suas obras como uma fonte de inspiração e criar peças novas.

³ Pop Art é a abreviatura em inglês de *Popular Art* ("Arte Popular", em português), um movimento artístico que surgiu em meados dos anos 1950, com o objetivo de "abraçar" e desconstruir imagens pertencentes às culturas de massa, a chamada "cultura pop", [...] os artistas da *pop art* buscam ironizar a vida cotidiana materialista e consumista das pessoas. (<http://www.significados.com.br/pop-art/>)

2.3.1 – As Obras de Romero Britto: Ilustração no Desenvolvimento da Criança.

Referenciando as obras de Romero Britto como comparação, nota-se um mundo onde a felicidade e a serenidade imperam, fazendo com que tenhamos referência do mundo infantil e sua ludicidade.

O perfil de seus traços encontra-se casais dançando, gatinhos sorrindo, peixes voadores saltando à tona, corações, flores desabrochando entre outros, facilitando para que a criança tenha maior facilidade em aprender a identificar elementos das obras, cores e formas bem delineadas, além de ser de fácil identificação ao Romero Britto, que se aproxima ainda mais do traçado infantil.

Praticamente em todos os seus trabalhos, Britto mantém a mesma padronagem desde 1989: as imagens são constituídas de elementos gráficos, com linhas e figuras geométricas, formando texturas, contornadas por linhas pretas delimitando os planos pintados com cores chapadas sem qualquer marca de pincelada. (DAMUS, 2014, p. 36)

Figura 1 – Bemini, 2006, Romero Britto.



Fonte: <<http://www.britto.com/front/originals>>

A obra Bemini (Figura 1), se vê claramente um traçado infantil de crianças com idades iniciais, é nessa idade que o interesse de desenhar se revela, pois esse é o período da descoberta e de novas experiências, seu corpo é o resultado do seu pensamento, ou seja, ela pode tocar, cheirar, pensar e experimentar com seu corpo.

Seu pensamento se dá na ação, na sensação, na percepção, sempre regado pelo sentimento. Convive, sente, reconhece e repete os símbolos do seu entorno, mas não é, ainda, um criador intencional de símbolos. Sua criação focaliza a própria ação, o exercício, a repetição (MARTINS, PICOSQUE e GUERRA, 1998, p. 96).

Nesse período, a criança inicia uma técnica de desenho chamada *Garatuja*, é a manifestação da forma gráfica, sonoro ou corporal do que se está sentindo, é como se fosse uma pesquisa de ambiente. E é por isso que a obra usada como referência nos faz lembrar-se desses traços iniciais infantis.

É importante ressaltar que as garatujas não são apenas gráficas, pois os pequenos também podem explorar materiais sonoros e o próprio corpo para se expressarem, como quando fazem movimentos com a boca e produzem sons ou quando montam e desmontam pilhas de caixas por prazer. Em todas essas situações estão pesquisando o que existe ao seu redor e o que podem fazer. (COLETO, 2010, p. 140)

Assim como no desenho infantil, a obra acima mencionada, mostram que esses rabiscos parecem ser soltos, livres, tantos horizontais, quanto verticais, linhas inclinadas, coisas comuns na *Garatuja*, também nesses rabiscos vem a composição de linha curva para construir círculos de vários tamanhos.

Devagar com as intervenções no processo, a criança vai assimilando os desenhos ao que se querem expressar como casinhas, flores, carrinhos e até figuras humanas. Kellogg (1985) apud Coletto (2010) contribui: “[...] todos os desenhos que uma pessoa fará têm por base os movimentos que tiveram início em sua primeira infância e que eram, geralmente, registrados em papel ou massinha.” (p. 141).

Figura 2 – Events In Pelé Life's, 2005, Romero Britto



Fonte: <<http://www.britto.com/front/originals>>

Quando a criança sai da fase inicial do desenho (Garatuja), ela se depara com outra realidade, o início da vida escolar, que ocorre entre 05 à 07 anos de idade. É nessa fase que ela descobre que tudo tem um nome, começa a fazer a interligação do signo com o significado, passando de um processo de imaginação para o mundo real, então o processo de criação dela faz com que objetos como caixa de papelão tenham outro significado imaginativo; como um carro, uma casinha, e assim por diante.

No desenho, o processo é quase o mesmo, porém, ele passa a se aperfeiçoar até que se transforma em letras, diferenciando escrita de desenho, com seus traços mais controlados, passa a formar figuras humanas, sendo representado por círculos olhos, nariz e boca.

[...] depois que a criança [...] parece descobrir um tipo de fórmula para representar o rosto humano. Geralmente, ela desenha dois pequenos círculos representando os olhos, um ponto como se fosse o nariz e um risco horizontal como boca. (SANS, 1995, p. 28).

Na obra parece representar bem essa fase da criança, afinal, nela aparece a escrita, que é comum nessa fase inicial escolar e a representação do mundo em que a criança parece estar descobrindo como um todo. Afinal, ela não se preocupa em organizar as cenas no papel, exatamente como a obra referenciada trás as imagens em sua composição, os desenhos estão dispostos de forma aleatória, os objetos desenhados aparecem acima, abaixo, ou nos cantos, exatamente como a criança faz nessa fase, ela desenha como ela compreende o mundo e não conforme a realidade dela.

Isso acontece também com as cores, tanto as crianças quanto a obra supracitada, o uso das cores são de total aleatoriedade, não seguindo a cor real do objeto, até por que, a criança não se incomoda com o aspecto visual, e sim com a afetividade e sentimento que a cor proporciona a ela.

Depois dessa fase de aperfeiçoamento dos traços, a comparação de modo notório da realidade, faz com que a criança tenha mais noção do que se está desenhando. De forma gradativa, ela vai desenvolvendo seu modo expressivo, numa fase avançada. Entre 07 a 10 anos, quando ela já está alfabetizada, ela sente a necessidade de registrar tudo que descobriu ou inventou. É isso que MARTINS (1998) afirma sobre essa fase: "as soluções gráficas que encontra, a

invenção de novas relações, são algumas das peripécias criativas que a criança vai produzindo para registrar o que vê, sabe, intui e imagina” (p. 110).

Figura 3 – Carmem, 1991,
Romero Britto.



Fonte: <[http://www.britto.com/front/
originals](http://www.britto.com/front/originals)>

Nessa fase temos o aparecimento da linha base, ou o “chão”, nessa fase desenvolvida, a criança vai apoiar seus desenhos para se aproximarem da realidade, por volta de seus 10 anos, ela passa a ser mais exigente consigo mesma, e os traços além de mais realista, tem mais cuidado e atenção, e junto a isso, ainda vem o medo de errar, ela foca mais nessa linha base, no contorno para dar segurança a sua representação, assim como na obra Carmem (Figura 3), pode-se notar o quanto essa obra é parecida com um desenho infantil da faixa etária de 10 anos, tendo sua perspectiva de linha base (o chão) e formas mais reais como as pernas, braços, olho, boca e cabelo.

Acarreta também nas cores, como podemos ver na obra, e no que se diz do desenho dessa fase da criança, o colorido é mais procedente da realidade dela, pois, essa coloração passa a ter realmente representações do seu mundo convencional, podemos observar isso na reprodução de Romero Britto; a roupa, a cor do cabelo e até mesmo a tonalidade de pele negra no rosto.

Sans (1995) apud Coletto (2010) afirma que nessa fase “[...] também, a criança desenhar o que sabe existir, mesmo que esteja escondido. Ao desenhar uma casa, ela pode colocar, no mesmo plano das linhas de contorno, os móveis que estão dentro dela.” (p. 144).

Por volta de 10 à 12 anos, a criança entra na fase de sempre argumentar que “não sabe desenhar”, então tudo que ela desenha, ela sempre pergunta se

está certo ou errado, Buoro (2000) apud Coletto (2010) afirma: "é comum um número grande de alunos perguntarem se o seu desenho está certo ou errado. A noção de aprovação e reprovação é tão forte, que eles se sentem tolhidos e inseguros para se expressar" (p. 144).

É importante a criança saber que nessa fase há várias maneiras de representação do seu mundo real, sempre enriquecendo seu repertório com observações e referências de outras obras desse seu mundo, e sempre explorando sua interpretação daquilo que está sendo observado, o que faz com que essa criança desenvolva sua poética pessoal.

Martins (1998) afirma: [...] desses movimentos expressivos, a invenção de relações e regras que geram critérios próprios, na busca de soluções criativas que vão alimentando um pensamento criador com maior autonomia. (p. 114).

Figura 4 – Karina, 2007, Romero Britto.



Fonte: <<http://www.britto.com/front/originals>>

A cada fase a criança vai desenvolvendo ainda mais sua criatividade, sua autonomia, facilitando completamente sua comunicação com o mundo. Na obra Karina (Figura 4), podemos comparar esse desenvolvimento de forma escultural, pois a criança, quando lhe é dado outro envolvimento artístico, sem ser o desenho, acaba sempre criando algo com a linguagem artística, que mais se identifica, indicando sempre essa linguagem, como na obra acima, uma criança que tem afinidade com a música ou com a dança, facilmente se identificaria com ela.

A partir dos 12 anos, a criança ou pré-adolescente muda de fase por completo, a adolescência, que a torna mais realista. Nesse período seu desenvolvimento artístico está mais no convívio social, ela sente a necessidade

de estar em grupos, descobre seus interesses pessoais, o prazer de realizar as coisas em conjunto. Ou seja, ela acredita que estando em grupo, se torna mais “forte” do que estando sozinha. Coletto (2010) afirma: “[...] entre 09 e 12 anos, [...], a criança começa a deixar de ser criança e tornar-se adolescente, entrando na idade da “Turma” [...] Ela está mais crítica e autônoma, percebe que faz parte de uma sociedade.” (p. 145)

Figura 5 – Round, 2002, Romero Britto



Fonte: <<http://www.britto.com/front/originals>>

O que nos leva a ter a obra Round, como referência dessa fase. A criança não deve ser reprimida, pois se isso acontecer, ela acaba sempre fazendo as coisas pela metade ou por “birra” para de praticar o que se esta fazendo. Pois como estão na busca constante de sua identidade, elas acabam desenvolvendo uma autonomia pessoal, o que faz refletir em sua reprodução artística, exigindo paciência dos adultos ao guiá-los para fazerem escolhas plausíveis nessa construção de identidade.

Essa necessidade não deve ser reprimida. Por mais que a adolescência seja uma fase complicada na vida do ser humano, a família e a escola precisam ser pacientes e saber trabalhar esse quarto movimento, pois cada adolescente se expressa de uma maneira particular. Podemos dizer que a principal característica dessa última fase é a autonomia que está sendo desenvolvida pelo adolescente, a sua busca pela própria identidade e poética pessoal, que se reflete diretamente em sua expressão artística. (COLETO, 2010, p. 145)

Na transição até a adolescência, o jovem tem a tendência a ser mais crítico e rebelde, o que faz com que ele se expresse de maneira mais particular nessa fase, afinal está em busca sempre de sua autonomia, o que faz com que

seu gosto, seu modelo de tentar se inserir em algum grupo de amigos. Seja de extrema complexidade, assim interferindo em suas reproduções artísticas.

3. Conclusão

Apesar de Romero Britto ter uma técnica ímpar no mundo das artes visuais, é muito comum que o traçado infantil em fase de desenvolvimento cognitivo seja parecido com a técnica dele, ou seja, nota-se a similaridade de seu traçado com o traçado de crianças em fase de desenvolvimento até a fase pré-adolescente.

Suas obras têm sua identidade pessoal, o que revela sua personalidade como artista, porém, a criança é um ser em busca de sua identidade, e com referências artísticas, nesse estudo, das obras que Romero Britto, começa a pintar mais cedo.

Uma vez que as cores, as formas, o traçado seja semelhante aos de uma criança em desenvolvimento, conforme apresentado em análise nessa pesquisa, é muito comum notar a semelhança na busca da identidade infantil do ciclo inicial até a sua pré-adolescência, como toda a vida e diversidade artística de Romero Britto.

Então, junto a esse desenvolvimento, usar as obras de Romero Britto como agente colaborador é de grande relevância, para retratar o ciclo da criança a partir da construção do saber artístico.

4. Referências Bibliográficas

- BITTENCOURT, Liane. **A Contribuição da arte no desenvolvimento infantil: os primeiros passos rumo à autonomia.** Dissertação sobre a importância da Arte para o desenvolvimento infantil. UNESP – Universidade Estadual Paulista. São Paulo, SP, 2011.
- COLETO, Daniela Cristina. **A importância da Arte para a formação da criança.** Artigo sobre Arte no desenvolvimento infantil. Revista Conteúdo. Capivari, SP, 2010.

D'AMBROSIO, Oscar. **Contando a Arte de Romero Britto**. São Paulo: Noovha America, 2007.

DAMUS, Renata. **Arte, Mercado E Legitimação: A Obra de Romero Britto**. Dissertação de mestrado sobre Romero Britto como cultura de massa. U.F.M.S. – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, 2014.

JAPIASSÚ, Hilton e MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2008.

LOWENFELD, Viktor; MAILLET, Miguel (Trad.). **A criança e sua arte: um guia para os pais**. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MARZARI, Leda. **Arte, Imaginário e Educação no desenvolvimento cognitivo**. Dissertação sobre a influência da arte no indivíduo. UFSM - Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, 2008.

PARSONS, Michael J. **Compreender a arte: uma abordagem à experiência estética do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo**. Lisboa: Editorial Presença, 1992.

PREMIUM, Revista Queiroz Galvão. **A Arte de Romero Britto: ALEGRIA E OTIMISMO**. Ano 1 – Nº 4, São Paulo, SP, JB Pátria Editora, 2008.

ROSSI, Revista. **Romero Britto transforma a arte em alegria e cores**. Ano 5 – Nº23, São Paulo, SP, Café Editora, 2011.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **A criança e o artista: Fundamentos para o ensino das artes plásticas**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Ágere).

Site Eletrônico

BRITTO, Romero. Site sobre a vida e obras do autor. Disponível em < <http://www.britto.com/portuguese>>. Acesso em 26 de Mai. 2016, às 14h17m.